REVISTA RAÍDO

OPEN ACCESS

UFGD

DOI: 10.30612/raido.v19i48.20462

Reflexividade crítica e(m) práticas de letramentos acadêmico-científicos: representações do fazer científico da perspectiva de pós-graduandos em humanidades

Critical reflexivity and (through) academic literacy practices: representations of scientific endeavor from the perspective of graduate students in humanities

Juliana Alves Assis[1]
E-mail: juassis@pucminas.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9383-4850

Fabiana Komesu[2]
E-mail: fabiana.komesu@unesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3820-1559

Ada Magaly Matias Brasileiro[3]
E-mail: ada.brasileiro@ufop.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4506-1563

Resumo: Partindo do pressuposto de que movimentos de metarreflexão do aprendiz estão vinculados ao processo de letramento acadêmico-científico, tomamos a manifestação de re-

1 Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte-MG.
2 Professora na Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto-SP.
3 Professora na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG.

flexividade crítica em textos escritos por mestrandos e doutorandos como centro de interesse deste trabalho. Assumimos como objetivo analisar a presença de reflexividade metadiscursiva como pista para a identificação de representações do fazer científico, considerada a dimensão valorativa a elas associadas, em cartas de intenção dirigidas a programa de pós-graduação, num suposto processo de seleção para mestrado e doutorado. A atividade de produção das cartas integrou conjunto de produções desenvolvidas em disciplina consorciada entre três universidades e quatro programas de pós-graduação nas áreas de Letras e Educação no Brasil, voltada para produção e avaliação críticas de gêneros acadêmico-científicos. A análise, de cunho qualitativo e interpretativo, baseia-se em estudos sobre letramento a partir de uma perspectiva sociocultural, nas contribuições de Volóchinov sobre a natureza axiológica do signo e no trabalho de Authier-Revuz sobre a heterogeneidade enunciativa. Os resultados colocam em destaque representações de práticas científicas que oscilam entre o privilegiamento de fatores externos ao fazer científico e a centralidade das escolhas do pesquisador. Como contribuição principal, o artigo abriga reflexões teórico-metodológicas transdisciplinares sobre a relação entre metarreflexão, representações e processo de letramento acadêmico-científico.

Palavras-chave: reflexividade crítica; representações; letramento acadêmico-científico; fazer científico.

Abstract: Assuming that learners' metareflective movements are closely tied to the process of academic-scientific literacy, this study takes as its focal point the manifestation of critical reflexivity in texts produced by master's and doctoral students. The main objective is to analyze the presence of metadiscursive reflexivity as clues to identifying representations of scientific practice, taking into account the evaluative dimension associated with them, in letters of intent addressed to graduate programs, presumably as part of the selection process for master's and doctoral studies. The production of these letters was part of a set of writing tasks developed within a joint course offered by three universities and four graduate programs in the fields of Languages and Education in Brazil, aimed at the critical production and assessment of academic-scientific genres. The qualitative and interpretive analysis is grounded in studies on literacy a sociocultural perspective, Volóchinov's contributions regarding the axiological nature of the sign, and Authier-Revuz's work on enunciative heterogeneity. The results point to representations of scientific practice that fluctuate between emphasizing external factors and focusing on the researcher's own choices. As a main contribution, the article offers transdisciplinary theoretical and methodological reflections on the relationship between metareflection, representations, and the academic-scientific literacy process.

Keywords: critical reflexivity; representations; academic-scientific literacy; scientific practice.

1 INTRODUÇÃO[4]

Esta reflexão está inserida nos estudos de letramentos acadêmico-científicos em nível superior. Tem como objetivo analisar a presença de reflexividade metadiscursiva como pista para a identificação de representações do fazer científico, considerada a dimensão valorativa a elas associadas, em cartas de intenção dirigidas a programas de pós-graduação, num suposto processo de seleção para cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Na articulação entre reflexões teórico-metodológicas de natureza transdisciplinar, busca investigar relações subjacentes entre metarreflexão (Jubran, 2005 e 2009), representações (Abric, 1994; Py, 2004) e o processo de letramento acadêmico-científico (Lea; Street, 2014). Coerente com a natureza dos dados, essa perspectiva configura-se como uma visada distinta para os estudosda metarreflexão, conciliados com a vertente sociocultural dos estudos do letramento.

Parte-se de um cenário desafiador, em que o percentual de 0,2% de doutores da população brasileira está ainda distante da média de 1,1% sinalizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A expectativa institucional é de que uma qualificação de excelência produza efeito no Produto Interno Bruto (PIB) das nações, conforme destacado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 2024) do governo brasileiro. Do ponto de vista de uma formação acadêmica ampla, para além de efeitos socioeconômicos, espera-se que essa qualificação produza impacto sobre a reflexão crítica dos cidadãos. Observa-se que, tendo sido estabelecidas as bases da pós-graduação *stricto sensu* pela agência nacional, em 1965, ficaram definidos os cursos de mestrado e doutorado como níveis de formação acadêmica no País. Ao longo de 60 anos, os números de pós-graduandos, cursos e programas têm crescido, com destaque para os anos recentes, em que os matriculados aumentaram de cerca de 220 mil para mais de 360 mil

4 Este trabalho é desenvolvido no âmbito dos seguintes projetos de pesquisa: “Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para a formação de professores e de pesquisadores globalizados” (FAPESP – 2022/05908-0); “Letramentos e tecnologias na educação científica e no enfrentamento da desinformação” (CAPES-COFECUB – 88881.712050/2022-01); “Letramento acadêmico-científico e divulgação científica em contexto de desinformação: formação no ensino superior em diálogo com a sociedade”(CNPq – 4009249/2023-8); “Sustentabilidade no cenário pós-pandêmico: desafios e contribuições” (FAPEMIG – APQ-05058-23); “Formas de inserção e papéis da palavra de outrem na escrita acadêmico-científica em diferentes domínios disciplinares: práticas de letramento na graduação e na pós-graduação” (CNPq/PQ-C – 312852/2022-3); “Reflexão metadiscursiva e(m) desinformação: estudo Brasil-França”. (CNPq/PQ-C – 301678/2025-1); “Ressignificação de práticas pedagógicas (FAPEMIG, APQ-00452-22).

alunos, com retração apenas entre os anos de 2021 e 2022 (Brasil, 2024), referentes ao período da pandemia de covid-19.

Se se parte do pressuposto de que o desenvolvimento de uma nação está relacionado, dentre outros fatores, aos níveis de escolaridade da sua população, ganham relevância os esforços de ingresso e permanência dos estudantes nas instituições educacionais. No âmbito dos estudos de letramentos acadêmico-científicos, estudiosos têm buscado discutir esse cenário desafiador, para além do reconhecimento de obstáculos e de uma cultura do déficit atribuído como de responsabilidade única dos próprios estudantes (ver, a esse respeito, críticas de Assis, 2014; Carlino, 2017; Komesu; Assis, 2019; Assis; Komesu; Fluckiger, 2020; Laranjeira; Miranda; Paris, 2022; Brasileiro; Carvalho; Marques, 2024; Komesu; Assis; El Houdna, 2024).

Assumindo os letramentos acadêmico-científicos como processo sociocultural amplo e complexo, em que os usos de leitura e escrita como práticas sociais são considerados de uma perspectiva da identidade, de representações e de relações de poder, buscamos dialogar com Lea e Street (2014), para analisar como estudantes que se projetam como futuros mestrandos ou doutorandos avaliam vivências, saberes e práticas sociais de letramento, segundo uma dimensão valorativa do fazer científico.

Como é sabido, Lea e Street (2014) apresentam três modelos por meio dos quais práticas sociais de letramento podem ser reconhecidas: (i) modelo de habilidades de estudo, que se refere à escrita e ao letramento segundo uma natureza cognitiva e individual, que seria transferível de um contexto a outro, por meio do conhecimento de aspectos formais da língua; (ii) modelo de socialização acadêmica, que se baseia na ideia de que, no entendimento de uma relativa estabilidade dos gêneros e dos discursos disciplinares, o aluno conseguiria (re)produzir estratégias de leitura e escrita em contextos diversos; e (iii) modelo de letramentos acadêmicos, que vai além do modelo de socialização acadêmica, na demanda de um reconhecimento da natureza institucional das práticas sociais, segundo relações de poder, sentido e questões identitárias. A defesa que os autores apresentam da coexistência e da sobreposição desses modelos pode nos auxiliar na problematização do conjunto do material em análise neste trabalho, a saber, cartas de intenção produzidas por 42 alunos vinculados a três universidades e a quatro programas de pós-graduação em Letras e em Educação, destinadas a um pretenso processo de seleção para cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Na investigação de relações subjacentes à articulação entre metarreflexão, representações e processo de letramento acadêmico-científico, o olhar se volta a

práticas científicas que oscilam entre o privilegiamento de fatores externos ao fazer científico e a centralidade das escolhas do jovem pesquisador.

Do ponto de vista formal, este artigo está organizado em cinco seções, que reúnem, além desta introdução, uma discussão de preceitos teóricos, uma apresentação do conjunto do material e dos procedimentos metodológicos, a análise dos dados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos dos letramentos da tradição socioantropológica e etnográfica (Street, 1984; Lea; Street, 2014, entre outros), iluminados por uma visada discursiva (Corrêa, 2011; Komesu; Assis, 2019; Pimenta; Garcia; Silva; El Gousairi, 2024, entre outros), em diálogo com contribuições de Volóchinov (2017, 2019) sobre o caráter axiológico do signo e de Authier-Revuz (1990, 1998) acerca da heterogeneidade enunciativa, nutrem a base teórica a partir da qual examinaremos a reflexividade metadiscursiva como pista para a identificação de representações do fazer científico em textos produzidos por mestrandos e doutorandos em cartas de intenção dirigidas a programas de pós-graduação em Letras e Educação, a cuja vaga supostamente se candidatam, conforme condições de produção indicadas em seção próxima.

A literatura sobre metadiscursividade é guiada, de modo geral, pela compreensão de que esse fenômeno se caracteriza pelo discurso que se volta sobre si mesmo, referenciando-se, ou seja, tomando-se como objeto de referência. Esse movimento não significa, entretanto, conforme observam vários estudos (Borillo, 1985; Jubran, 2009; Cavalcante, 2009, dentre outros), consenso em relação ao que se toma como evidência material do funcionamento metadiscursivo, o que concorre para uma ampla gama de procedimentos assumidos como metadiscursivos: desde aqueles que recaem especificamente sobre o signo linguístico, passando por aqueles que dizem respeito à estruturação do texto, à natureza das ações de linguagem mobilizadas, até os que remetem a instâncias da enunciação, cujos modos de abordagem variam, como se pode supor, conforme a orientação epistemológica em que se edifica o estudo.

Valemo-nos, inicialmente, dos estudos sobre reflexividade metalinguística e metadiscursiva (Jubran, 2005, 2009), buscando também estabelecer diálogo com a abor-

dagem metadiscursiva da referenciação, que parte da premissa de que os referentes são realidades discursivas, isto é, “objetos de discurso [...] elaborados pelos sujeitos, em processo dinâmico e intersubjetivo, ancorado em práticas discursivas e cognitivas situadas social e culturalmente” (Jubran, 2005, p. 219). A estreita relação entre estratégias metadiscursivas e processos de referenciação, nos termos descritos, também se mostra legítima com o enquadramento dialógico da linguagem e das práticas discursivas (Volóchinov, 2017, 2019), condição conciliável com a abordagem da heterogeneidade enunciativa (Authier-Revuz, 1990, 1998), considerando-se um horizonte comum de interesse na investigação de marcas da negociação da presença do outro nos discursos, na assunção (inconsciente) de posicionamento (valores e julgamentos sociais) nos/dos dizeres.

A análise do gênero de discurso “carta de intenção”, uma das muitas pistas da “produtividade” da atividade epistolar na história de práticas mediadas pela escrita, mostra um trabalho com um gênero de “natureza reflexiva”. Noutros termos, estamos considerando, a partir de Barton e Hall (2000), que um dos fatores que marcam esse gênero, em suas diferentes manifestações e formatos, é o fato de ele se configurar como uma atividade social que obriga à reflexividade da linguagem: nele se representa um “eu” dirigindo-se a um “outro”, que é ali também representado.

A adesão a pressupostos teórico-metodológicos oriundos dos estudos dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014; Corrêa, 2011; Curry; Lillis, 2013, dentre outros) nos leva a conceber que, nas atividades de produção de textos/discursos, os sujeitos estão sempre inscritos em práticas sociais e historicamente situadas, atravessadas por relações de poder e por processos de construção ideológica no interior das instituições, entre elas, a universidade e a comunidade científica. Nesse enquadramento, interessa-nos, uma vez mais, estabelecer diálogo com Volóchinov (2017, 2019), no que concerne à compreensão do signo como entidade axiológica. Como sustenta o autor,

> [...] o signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante. As categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, correto, justo, bom etc.) podem ser aplicadas a qualquer signo. O campo ideológico coincide com o campo dos signos (Volóchinov, 2017, p. 94).

A condição de refração atribuída ao signo pelo autor está diretamente relacionada à dimensão axiológica, algo que engloba, “junto com a palavra, a situação extraverbal do enunciado” (Volóchinov, 2019, p. 118). Noutros termos, estão aí sendo consideradas as condições sócio-históricas de materialização de discursos, o que nos leva a afirmar que a avaliação – diretamente relacionada à refração – é construída sempre na relação com o(s) outro(s). Nas palavras de Faraco (2013, p. 174), “a refração é [...] o modo como se inscrevem nos signos a diversidade e as contradições das experiências históricas dos grupos sociais”.

Esse ponto de vista guarda aproximações com a concepção de representação social, que abarca o conjunto de informações, atitudes, valores e crenças acerca de um determinado objeto (Abric, 1994; Py, 2004); trata-se de construções coletivas, vinculadas a práticas sociais. Por conseguinte, práticas influenciam representações, além de se constituírem como seus espaços de troca, partilha e confronto. Essa dinâmica leva as representações a serem tanto continuamente reconfiguradas pela natureza dinâmica de práticas sociais quanto constituídas pelas próprias práticas.

A partir da exploração de noções concebidas em campos epistemológicos distintos – o do signo ideológico e o das representações sociais –, elegemos a dimensão valorativa no processo de investigação de representações do fazer científico em cartas de intenção. Nesse caso, a coerência com princípios dos estudos do letramento (Lea e Street, 2014) e com a perspectiva dialógica que nos orienta nos obriga a ter em conta o “meio social mais amplo”, nos termos de Volóchinov (2019, p. 122), parâmetro que necessariamente remete, mas não apenas, às circunstâncias sócio-históricas atuais no campo acadêmico-científico. Dentre elas, destacamos a valorização de publicações em língua inglesa, os critérios de avaliação da produção científica orientados por parâmetros que não alcançam as especificidades disciplinares, o avanço de tecnologias de inteligência artificial generativa, do que decorrem novas formas de “medir” o impacto de publicações e mudanças no modo como os acadêmicosbuscam informações e produzem textos, segundo pressões (e mesmo recompensas) no processo de publicação (Hyland; Jiang, 2019; Angermüller; Hamann, 2019; Komesu; Assis, 2022; Komesu; Assis; Donahue, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* deste trabalho integra um conjunto de atividades produzidas no âmbito de uma disciplina ofertada de forma consorciada por três universidades brasileiras e quatro programas de pós-graduação, de abril a junho de 2023, a mestrandos e doutorandos das áreas de Letras e de Educação, com o objetivo de fornecer suporte linguístico-discursivo para a produção e avaliação crítica de gêneros discursivos acadêmico-científicos.

Tomamos para análise apenas uma das várias atividades escritas desenvolvidas no âmbito dessa disciplina.[5] Trata-se de 42 cartas de intenção registradas na plataforma Google Classroom, concebidas como requisito para concorrer a uma vaga num suposto processo de seleção para os cursos de mestrado ou doutorado. Foram as seguintes as orientações para a carta de intenção: “Imagine que, para concorrer a uma vaga no processo de seleção para o mestrado ou o doutorado no Programa de Pós-graduação de sua escolha, exige-se que o candidato apresente uma carta de intenção, da qual deve constar, dentre outras seções, uma reflexão que responda à seguinte pergunta: ‘Em que medida fui eu que escolhi estudar o que eu estudo?’. Sua tarefa é a de produzir esse excerto para a carta de intenção, com o mínimo de 300 (trezentas) e o máximo de 400 (quatrocentas) palavras”.[6] Embora a proposta apresentada adotasse uma situação fictícia, o contexto concreto da sala de aula e da disciplina demandava uma atividade diagnóstica do nível de produção acadêmica dos estudantes, bem como das reflexões e dos posicionamentos que construíram acerca de si próprios e da própria vivência acadêmica. Entendemos, assim, que tal demanda poderia ser atendida com uma proposição semelhante à vivência dos processos de seleção (mestrado e doutorado) pelos quais haviam acabado de passar.

Essas condições de produção atuam na emergência de representações que os participantes do discurso “se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar [...], do lugar do outro” e dos objetos de discurso (Pêcheux, 1990, p. 82). Noutros termos, a escrita não se realiza sem a presunção de um leitor projetado em que se interseccionam, pelo menos, duas situações: aquela explicitada

5 Os procedimentos éticos que regem a coleta, a organização e a utilização dos dados foram aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da parte dos estudantes.

6 Parte dos resultados relativos a essa tarefa, com ou sem diálogo com outras tarefas da disciplina, foram abordados por Komesu e Assis (2024) e Assis (2024).

em cada tarefa e aquela instanciada pelas relações que caracterizam o acontecimento de uma disciplina (na relação entre alunos e professores), marcado por coerções institucionais e relações de poder. Assim, em consonância com a perspectiva por nós assumida, a prática de uso da escrita é sempre afetada por esse exterior sócio-histórico, condição que a impede de ser neutra.

O exame das condições de produção estabelecidas para a escrita das “cartas de intenção”, enfatizadas pela pergunta/provocação“Em que medida fui eu que escolhi estudar o que eu estudo?”, leva-nos a assumir que estamos lidando com o par dialógico pergunta-resposta, cujo retorno do pós-graduando na carta de intenção pressuporia uma reflexão sobre o (seu) grau de implicação na “escolha” do objeto de estudo. Observado o objetivo central deste artigo, tais aspectos orientaram a organização dos dados e das categorias de análise, o que foi realizado com o apoio de ferramenta de análise qualitativa MAXQDA Analytics Pro 2024, um *software* acadêmico que possibilita a criação de códigos/etiquetas para categorias de análise em documentos de diversos formatos.

Para a definição das etiquetas, elegemos como critério a identificação de excertos das 42 cartas de intenção[7] que indicassem a incorporação de elementos da instância da enunciação na superfície textual (Jubran, 2005), do que resultaram as seguintes categorias: (i) referências a fontes teóricas(a autores da literatura, ao domínio disciplinar ou subdisciplinar), (ii) referências a fontes de outra natureza, (iii) referências ao enunciador/escrevente. A escolha dessas dimensões guiou-se pelas próprias orientações dadas aos estudantes para a escrita dessas cartas, o que implicou ter em conta a natureza do gênero solicitado, as especificidades da interação desenhada e as ações institucionalmente previstas para o escrevente.

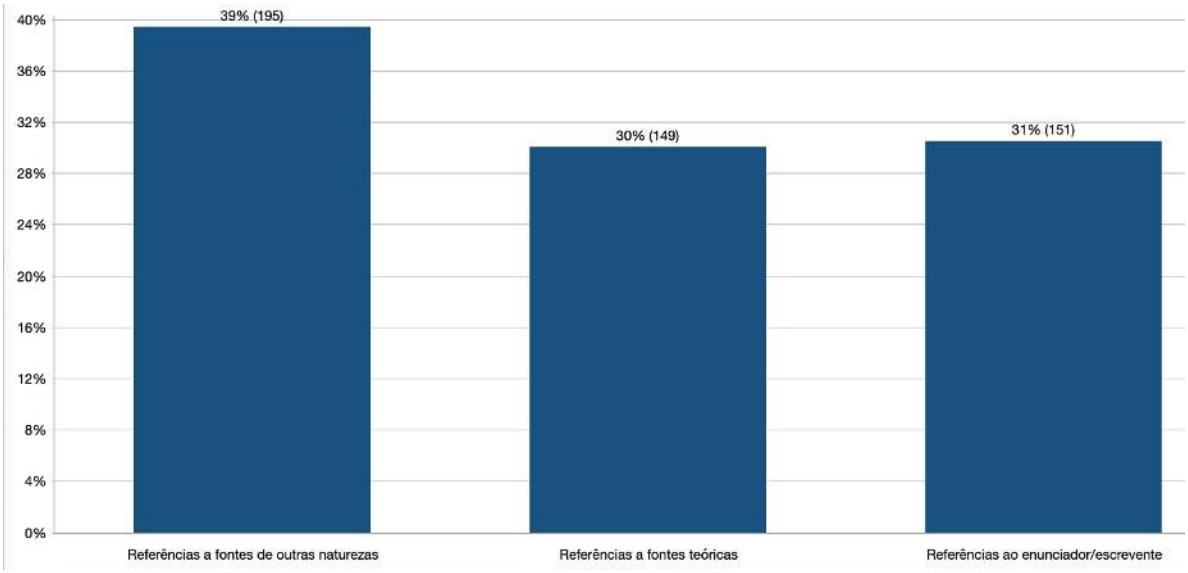
Com base nesses critérios, passamos à “etiquetagem” das produções textuais escritas, com obtenção de dados quantitativos gerados pelo *software*, num total (*n*) de 495 excertos. Foi, assim, possível proceder à análise, considerados os objetivos estabelecidos, realçando os aspectos qualitativos da nossa pesquisa e, portanto, uma abordagem qualiquantitativa. Na seção seguinte, apresentamos uma visão geral dos dados, seguida de uma discussão interpretativa dos resultados.

7 Trata-se do número de cartas para as quais recebemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da parte dos estudantes.

4 ANÁLISE DE DADOS

Tomamos, para análise, menções, nas cartas de intenção, cuja classificação obedeceu, como explicado, à seguinte distinção: (i) referências a fontes teóricas, a autores de literatura, ao domínio disciplinar ou subdisciplinar; (ii) referências a fontes de outras naturezas e (iii) referências ao enunciador/escrevente, com ocorrência, nos dados, de 30%, 39% e 31%, respectivamente, como indicado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Manifestações de reflexividade metadiscursiva sobre representações do fazer científico (*n*=495)



Fonte: elaborado pelas autoras (VERBI Software, 2024).

Essas referências, conforme se poderá depreender pelo exame dos excertos trazidos a seguir, atuam como elemento de apoio à construção de uma imagem positiva do enunciador/escrevente, em seu papel social de candidato a uma vaga de cursos de mestrado ou de doutorado em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Na etiquetagem dessas ocorrências, buscamos contabilizar separadamente cada menção ao outro (familiar, colega, professor, instância teórica, domínio disciplinar, instituição, etc.), mesmo que inserida numa referência ao próprio enunciador/escrevente.

Assumida essa condição de relação estreita entre a referência a outros e a construção de uma imagem positiva do enunciador/escrevente, não perdemos de vista que as condições de produção da "carta de intenção" demandam a construção de um posicionamento por parte de alguém que "estuda" algo. O verbo "estudar", no contexto das orientações para a tarefa de escrita da carta, evoca a ideia de uma prática que se volta para a compreensão de algo por meio da reflexão, para a busca de conhecimento sobre determinado problema/questão; temos, assim, uma equivalência entre "estudar" e "pesquisar". Tendo em conta esses aspectos, interessa-nos examinar o que parece ser assumido como traço de valor no perfil de pesquisador representado nesse conjunto de dados e, consequentemente, como esse funcionamento atua em representações do fazer científico.

A referência a fontes teóricas, a autores de literatura, ao domínio disciplinar ou subdisciplinar se evidencia, no *corpus* sob exame, em três direções. A primeira delas emerge como argumento para a defesa de um ponto de vista e, ao mesmo tempo, como recurso que concorre para a construção de uma posição do escrevente em relação ao campo de conhecimento no qual se inscreve (ou busca se inscrever), considerada a maior ou menor pertinência da fonte teórica evocada, como se pode constatar nos seguintes excertos: (1) "Com Jacqueline Authier-Revuz, principal teórica da minha dissertação, aprendi que temos a ilusão de tomarmos nossas próprias decisões, ilusão esta que não passa de uma mentira" (UP-023-OLA-A01-P09)[8]; (2) "[...] nossas escolhas também estão sob o influxo do social, da situação mais próxima e são atravessadas pela voz do outro: 'o próprio objeto do seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com opiniões de interlocutores imediatos [...] ou com pontos de vista, visões de mundo, correntes, teorias etc.' (Bakhtin, 2011, p. 300)" (UP-023-OLA-A01-P26).

Excertos como esses marcam a presença explícita do outro no discurso metarreflexivo dos estudantes e definem posicionamentos, ao tempo em que inscrevem tais sujeitos em práticas sociais, atravessadas por relações de poder e sentido, conforme defendem os estudos socioculturais da linguagem (Lea; Street, 2014).

8 Os códigos dos textos estão organizados da seguinte forma: universidade participante (UP); ano da coleta (2023); sigla referente ao título da disciplina em que a atividade foi produzida (neste caso, OLA); número da atividade no âmbito da proposta (0A1 para a primeira atividade); número aleatório atribuído ao participante da pesquisa (no presente caso, 09).

Um segundo grupo de referências apresenta-se como sinalização de erudição, por meio da menção de conhecimento de autores do cânone literário e/ou advindo de domínios disciplinares tomados como basilares: (3) “Durante o curso pude exercitar ainda mais o gosto pela leitura, enveredando por Machado de Assis, Fernando Pessoa, Poe, Shakespeare… enfim, havia um pouco de filosofia, história, psicologia, cultura geral e linguagem, é claro” (UP-023-OLA-A01-P24).

Por fim, identificamos um terceiro grupo, em que a menção à fonte atua como prova da experiência e inserção do escrevente em determinada área de conhecimento, como demonstrado no excerto a seguir: (4) “Desde a graduação tenho desenvolvido pesquisa e estudos na área de Formação de Professores, Letramentos, Multiletramentos, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e, recentemente, em Educação a Distância” (UP-023-OLA-A01-P15).

Consideradas as direções ilustradas a partir do que se mostrou recorrente nos dados em relação ao quesito sob análise, três características aparecem iluminadas e edificam a concepção de pesquisador neles presente: (i) alguém que tem experiência no campo de investigação em que se insere a proposta de pesquisa; (ii) que tem preparo intelectual e erudição; (iii) que é coerente com o paradigma epistemológico eleito. Quanto às demais fontes mencionadas (fontes de outras naturezas) que apoiam a construção do perfil do pesquisador representado nas cartas, identificamos a menção à história familiar – (5) “Afirmo, no entanto, que tudo começou com as sementes que em minha [vida] foram lançadas por meus pais. O apreço pela educação formal, graças a essa criação, germinou desde muito cedo e através dela fui conduzida à Universidade XXXXX” (UP-023-OLA-A01-P43) – e à história de formação escolar e/ou universitária do escrevente, como se pode ver nos dois excertos ilustrados: (6) “[...] estar com pessoas queridas que são da educação, provavelmente, ou não, também influenciou muito, já que nos espaços coletivos, compartilhamos sonhos, angústias, alegrias, tristezas e diversos sentimentos e planos de ação” (UP-023-OLA-A01-P34); (7) “Ao comparar minhas escolhas no Mestrado e no Doutorado, penso, então, que preferi seguir uma linha mais próxima de minha orientadora porque me guiava por seus passos, me inspirava em seu trabalho e em sua pessoa” (UP-023-OLA-A01-P30). Nos dois casos, o outro – ente familiar ou membro da comunidade escolar ou universitária – é tomado como exemplo a ser seguido ou uma inspiração, aspecto que nos leva a considerar, do ponto de vista do escrevente, a atribuição do peso da história individual na relação com o objeto de pesquisa. Em cotejo com os estudos dos letramentos, esses excertos de autorreflexividade concorrem para a projeção de uma imagem positiva do

enunciador, coerente com o contexto de produção, dado o teor avaliativo das cartas no interior da disciplina e da comunidade científica na qual se inserem. Ou seja, ditos e não ditos marcam (i) a necessidade de o enunciador construído adequar as suas respostas sobre “em que medida foi ele que escolheu estudar o que estuda” às condições de produção e de recepção daqueles textos e (ii) as associações valorativas de representações do fazer científico.

Já em (8) – “Assim sendo, pode-se constatar que há aspectos não ditos (nos editais, nos *sites* institucionais etc.) nos ‘ritos de entrada’ para a ciência, uma vez que o pesquisador não encontrará no edital de seleção a informação de que ‘não deve elaborar o projeto de pesquisa com base em seus interesses individuais’. [...] Assim sendo, são as diferentes instituições (órgãos governamentais e agências de fomento, por exemplo) que ditam o que deve ser estudado” (UP-023-OLA-A01-P13) –, a menção ao “outro institucional” desenha um pesquisador não alheio a injunções e pressões que circundam o fazer científico.

A análise dessas variadas formas de referência ao outro nos leva a reconhecer representações de práticas científicas, sobretudo, no que diz respeito à “escolha” do objeto, (i) ora como marcadas/guiadas pela história pessoal (familiar, profissional ou educacional) do pesquisador, (ii) ora como efeito de parâmetros externos que avaliam e hierarquizam os diferentes domínios científicos.

Tomamos, por fim, as referências ao enunciador/escrevente para exame, especificamente nos excertos das cartas em que não tenham sido feitas, simultaneamente, menções a outras fontes, observadas as diferentes naturezas de fontes por nós identificadas. Note-se que os dados reforçam a tensão já observada no modo como são mobilizadas as referidas fontes: (i) de um lado, uma motivação para a prática científica marcada pela experiência biográfica do pesquisador – como em (9) “A escolha pelo que eu estudo sempre esteve pautada por questões de afinidade e afeto: temas que me interessam, problemáticas que geralmente estão atreladas a objetos que constituem os meus desejos” (UP-023-OLA-A01-P05) –, (ii) de outro, o reconhecimento de que a ciência é afetada/conduzida por parâmetros externos (institucionais), como ilustra o excerto (10): “[...] aquilo que estudo nunca esteve relacionado a uma vontade individual – ainda que fosse possível, em linguagem, atingi-la –, mas sim a injunções da própria comunidade científica, a qual rege, de uma maneira ou de outra, o tipo de conhecimento que é produzido em âmbito acadêmico-científico, especialmente o conhecimento que é financiado” (UP-023-OLA-A01-P13).

A visão de ciência e de práticas científicas como efeito de injunções sócio-históricas (e, portanto, distantes do que se projeta como sendo da ordem de uma escolha individual) se faz presente também em diferentes momentos de “paradas” (na perspectiva de Authier-Revuz, 1990, 1998) do escrevente sobre o dizer – o seu e também o dizer do “outro”, principalmente, este “outro” que está na base da provocação-pergunta que orienta a escrita da carta de intenção: “Em que medida fui eu que escolhi estudar o que eu estudo?”. Nos excertos seguintes, chamamos a atenção para o funcionamento das aspas, indicadoras de movimentos de metarreflexão, de manifestação, por parte do escrevente, de distanciamento de pontos de vista dos quais discorda ou busca relativizar: (11) “[...] acredito que a palavra ‘escolha’ pressuponha um grau de autonomia que não reconheço, particularmente, em minha jornada acadêmica. Cursei a graduação em uma instituição que, naturalmente, privilegia certas linhas de pesquisa e não contempla outras, o que, por si só, determina eventuais ‘interesses’ por parte dos estudantes” (UP-023-OLA-A01-P20); (12) “Não seria possível mencionar esse nível de ‘escolha’, no entanto, a partir do momento em que comecei a ser lido por outros membros da comunidade acadêmica como pesquisador, vinculado a um grupo de pesquisa e, acima de tudo, vinculado a uma lógica brasileira de produção científica que prioriza métricas de produtividade e de ‘inovação’ naquilo que se refere ao conhecimento financiado e produzido”. (UP-023-OLA-A01-P06).

Trata-se de marcas de uma negociação de sentidos (de posicionamentos) que concorrem para a construção de uma representação de pesquisador que tanto responde criticamente a uma concepção de que a prática científica se deva a escolhas e interesses pessoais, quanto reage ao critério da “inovação” como índice de valor para a avaliação da produção científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomar a presença da reflexividade metadiscursiva como pista para a identificação de representações do fazer científico, considerada a dimensão valorativa a elas associada, em cartas de intenção produzidas por pós-graduandos, foi o desafio que assumimos neste artigo. Com base numa ancoragem teórico-metodológica transdisciplinar capaz de sustentar diferentes nuances dos dados gerados em condições específicas de produção, buscamos investigar um conjunto de produções textuais escritas

em resposta a uma tarefa de disciplina de pós-graduação, em que o sujeito deveria refletir sobre em que medida foi ele que escolheu estudar o que estuda. Buscamos, na investigação dos dados, identificar representações do fazer científico, considerando-se elementos valorativos de um processo de reflexão sobre os modos de produção discursiva, na relação com o próprio dizer.

No estudo da reflexividade metadiscursiva, foram consideradas três categorias: (i) referência a fontes teóricas, (ii) referência a fontes de outras naturezas e (iii) referência ao enunciador/escrevente. No primeiro tipo, as características trazem uma concepção de pesquisador como alguém que tem experiência no campo de investigação, com preparo intelectual, coerente com o paradigma epistemológico “eleito”. As marcas do segundo tipo apontam para fontes de outras naturezas que incidem sobre o perfil do pesquisador, ganhando destaque menções à história familiar e à história de formação escolar ou universitária do escrevente. Relativamente a referências ao enunciador/escrevente, concorreram menções a uma motivação pessoal para a prática científica vinculada à experiência de vida do pesquisador e menções às pressões externas do fazer científico, assim como às regras institucionais.

Este estudo coloca em evidência tensões e conflitos flagrados como “ecos” de representações do fazer científico, por parte de estudantes que se colocam como candidatos a um programa de pós-graduação. Se, por um lado, há uma visão de prática científica cujas motivações estariam/estão a serviço de determinado domínio disciplinar, com demanda de seu desenvolvimento/aprofundamento por parte do pesquisador, por outro, ainda prevalece uma noção de centralidade da subjetividade (na referência a fontes de outras naturezas, como familiares, professores; na referência ao próprio escrevente/enunciador), em resposta ao enunciado genérico, mas também ao que é compreendido como importante nos processos de adequação aos contextos de produção e de recepção dos textos, que incidem sobre a produção de sentidos. O fazer científico nas sociedades exige o reconhecimento de valores e normas caros a quadros teóricos, domínios disciplinares e também a programas de pós-graduação, universidades, agências de fomento e instâncias avaliadoras da produção científica. Esse olhar, para além de uma experiência biográfica do pesquisador, ainda demanda discussão e promoção na formação acadêmico-científica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.-C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ANGERMÜLLER, J.; HAMANN, J. The celebrity logics of the academic field: The unequal distribution of citation visibility of Applied Linguistics professors in Germany, France, and the United Kingdom. *Journal for Discourse Studies*, n. 1, p. 77-93, 2019. Disponível em: https://oro.open.ac.uk/69060/8/69060.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

ASSIS, Juliana Alves. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 801-815, 2014. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/482. Acesso em: 14 jun. 2025.

ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric. Em torno dos efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas. *In*: ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric (org.). *Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. p. 8-31. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 4). Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/obra/praticas-discursivas-em-letramento-academico-questoes-em-estudo-volume-4. Acesso em: 10 jun. 2025.

ASSIS, Juliana Alves. Representações do fazer científico no discurso de mestrandos e doutorandos: entre a centralidade do eu e as relações com o(s) outro(s). SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (GEL), 70. Campinas, Brasil, 2024.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 19, p. 25-42, dez. 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas*: as não-coincidências do dizer. Campinas: Unicamp, 1998.

BARTON, D.; HALL, N. (ed.). Introduction**.** *Letter writing as social practice.* Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2000. p. 1-14.

BORILLO, A. Discours ou métadiscours? *DRLAV*, n. 32, p. 47-61, 1985. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/drlav_0754-9296_1985_num_32_1_1021. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL.CAPES. Pós-graduação stricto sensu tem mais de 350 mil matriculados. *Ministério da Educação*. 08/05/2024. Disponível em: https://encurtador.com.br/z7jZA. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias; CARVALHO, José António Brandão Soares de; MARQUES, Sandra Mari Kaneko. Práticas de letramento acadêmico para a formação do pesquisador *stricto sensu*. *In*: KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves; EL HOUDNA, Youssef (org.), *Desafios em letramentos acadêmico-científicos = Challenges for Academic-Scientific Literacies = Les défis de la littéracie académique et scientifique*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2024. p. 151-186. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 5). Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/obra/praticas-discursivas-em-letramento-academico-questoes-em-estudo-vol-5. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARLINO, P. *Escrever, ler e aprender na universidade*: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis: Vozes, 2017.

CAVALCANTE, M. M. Metadiscursividade, argumentação e referenciação. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 345-354, set./dez. 2009.

CORRÊA, M. G. L. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da ABRALIN*, v. 10, n. 4, p. 333-356, 2011. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1115 Acesso em: 10 jun. 2025.

CURRY, M. J.; LILLIS, T. *A Scholar´s Guide to Getting Published in English*: Critical Choices and Practical Strategies. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

FARACO, C. A. A ideologia no/do Círculo de Bakhtin. *In*: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (org.). *Círculo de Bakhtin*: pensamento interacional. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 167-182. (Bakhtin: inclassificável, v. 3).

HYLAND, K.; JIANG, F. *Academic discourse and global publishing*: disciplinary persuasion in changing times. London: Routledge, 2019. p. 3-20.

JUBRAN, C. S. Especificidades da referenciação metadiscursiva. *In*: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 219-242.

JUBRAN, C. C. A. S. O metadiscurso entre parênteses. *Estudos Linguísticos*, v. 38, n. 3, p. 293-303, 2009.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves (org.). *Ensaios sobre a escrita acadêmica*. v. 1. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019. 139 p. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 1). Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/obra/praticas-discursivas-em-letramento-academico-questoes-em-estudo-volume-1. Acesso em: 12 jun. 2025

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves. Artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e franceses de alto impacto na subárea de Linguística: o que números de citação (não) mostram. *In*: LARANJEIRA, Rómina de M.; MIRANDA, Flávia D. S. S.; PARIS, Larissa G. (org.). *Letramentos acadêmicos no Brasil*: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 39-59.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves. Perceptions of scientific practice: the perspective of Brazilian university graduate students. CONGRESSO DA BRAZILIAN STUDIES ASSOCIATION (BRASA), 17. San Diego: Estados Unidos. 2024.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves; DONAHUE, Christiane. The Disciplinary Culture of Citation in Scientific Articles in the Humanities. *Nueva Revista del Pacífico*, v. 1, p. 166-191, 2023. Disponível em: http://www.nuevarevistadelpacifico.cl/index.php/NRP/article/view/272. Acesso em: 10 jun. 2025.

KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves; EL HOUDNA, Youssef. Quando a ciência importa. *In*: KOMESU, Fabiana; ASSIS, Juliana Alves; EL HOUDNA, Youssef (org.). *Desafios em letramentos acadêmico-científicos = Challenges for Academic-Scientific Literacies = Les défis de la littéracie académique et scientifique*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2024. p. 12-37. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 5). Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/obra/praticas-discursivas-em-letramento-academico-questoes-em-estudo-vol-5. Acesso em: 10 jun. 2025.

LARANJEIRA, R. de M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. (org.). *Letramentos acadêmicos no Brasil*: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.usp.br/flp/article/view/79407. Acesso em: 21 jun. 2025.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso***:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 61-162.

PIMENTA, V. R.; GARCIA, D. N. M.; SILVA, T. V.; EL GOUSAIRI, A. Letramento acadêmico-científico: a inserção de graduandos na comunidade acadêmica pela apropriação dos gêneros do discurso. *In*: KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; EL HOUDNA, Y. (org.). *Desafios em letramentos acadêmico-científicos = Challenges for Academic-Scientific Literacies = Les défis de la littéracie académique et scientifique*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2024. p. 222-254. (Coleção Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, v. 5). Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/obra/praticas-discursivas-em-letramento-academico-questoes-em-estudo-vol-5. Acesso em: 10 jun. 2025.

PY, B. Pour une approche linguistique des représentations sociales. *Langages:* Représentations métalinguistiques ordinaires et discours, v. 2, n. 154, p. 6-19, 2004.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. *Letramentos sociais*: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. *A palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.